sala de aula em foco
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2316-7297

MARIA RITA KEHL E A DITADURA: ANÁLISE E CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

MARIA RITA KEHL AND THE DICTATORSHIP: ANALYSIS AND CONSTRUCTION OF A PEDAGOGICAL PROPOSAL

BRUNO LEONARDO RIBEIRO DA SILVA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES
bruno.lrs.lp@gmail.com

CARLA CAROLINE FALLER DOS SANTOS
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES
carolinefaller1@gmail.com

HILDA GISELLA QUIROGA DO AMARAL
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES
hildagisella94@gmail.com

IRIS OZATO ROCHA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES
irisozato4@gmail.com

RODRIGO HONORATO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES
rohonorato8@gmail.com

THAYS CHAENNY ALCÂNTARA CORRÊA HERTEL
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES
thayshertel21@gmail.com

Resumo: O artigo analisa as contribuições de Maria Rita Kehl sobre o impacto da ditadura militar (1964–1985) na constituição subjetiva e sua articulação com a educação básica. Nesse sentido busca compreender como o autoritarismo e o silenciamento social afetam a memória coletiva e a formação cidadã, propondo práticas que promovam a escuta, a empatia e o pensamento crítico. Para isso fundamenta-se em *O tempo e o cão* (2009), que aborda o "silêncio traumático" e o "apagamento simbólico" da repressão política. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, utilizou textos, vídeos e materiais biográficos, além de elaborar uma proposta interdisciplinar entre Língua Portuguesa e História. Os resultados apontam que as ideias de Kehl subsidiam práticas pedagógicas voltadas à valorização da memória, dos direitos humanos e da democracia, fortalecendo a empatia e a justiça social.

Palavras-chave: Ditadura militar. Educação. Memória. Cidadania.

Abstract**:** *The article analyzes Maria Rita Kehl's contributions regarding the impact of the military dictatorship (1964–1985) on subjective constitution and its articulation with basic education. In this sense, it seeks to understand how authoritarianism and social silencing affect collective memory and civic formation, proposing practices that promote listening, empathy, and critical thinking. To this end, it is based on O tempo e o cão (2009), which addresses the "traumatic silence" and the "symbolic erasure" of political repression. The*

research, which is qualitative and exploratory in nature, used texts, videos, and biographical materials, in addition to developing an interdisciplinary proposal between Portuguese Language and History. The results indicate that Kehl's ideas inform pedagogical practices aimed at valuing memory, human rights, and democracy, thereby strengthening empathy and social justice.

Keywords**:** *Military dictatorship. Education. Memory. Citizenship.*

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe-se a apresentar as principais ideias da psicanalista e escritora brasileira Maria Rita Kehl, com foco em sua análise sobre o impacto da ditadura militar (1964-1985) na constituição subjetiva dos brasileiros. Além disso, busca formular uma proposta pedagógica que dialogue com seus estudos, tendo em vista as habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que tange ao estudo da memória, da cidadania, da democracia e da diversidade. Nessa perspectiva, Kehl, que atuou na imprensa alternativa durante a Ditadura, examina como o autoritarismo, a censura, a tortura e o medo deixaram marcas profundas na sociedade e na forma como os indivíduos lidam com a dor, a memória e a escuta do outro. O objetivo principal é destacar a conexão entre psicanálise e justiça social presente em sua obra, demonstrando como o sofrimento e o ressentimento não são apenas questões individuais, mas também motivadas por estruturas sociais. Justifica-se a relevância deste trabalho pela necessidade de compreender as heranças traumáticas da ditadura na subjetividade brasileira contemporânea.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Maria Rita Kehl, psicanalista formada pela USP e doutora pela PUC-SP, é a principal autora que fundamenta este estudo. Sua vasta obra abrange temas como cultura, comportamento, psicanálise e literatura. Um fio condutor que atravessa grande parte de sua produção é a relação entre psicanálise e justiça social. Kehl argumenta que as questões subjetivas, como o sofrimento, o ressentimento e a depressão, estão intrinsecamente ligadas a estruturas sociais.

No contexto da ditadura militar, Kehl desenvolveu a ideia de que o regime autoritário gerou um "silêncio traumático", no qual as vítimas foram impedidas de falar sobre suas experiências, e, por isso, a sociedade evitou confrontar o passado. Tal "apagamento simbólico" tem consequências

duradouras, refletindo-se em certa tolerância ao autoritarismo, dificuldade em lidar com a dor alheia e enfraquecimento da empatia na sociedade brasileira atual. Suas reflexões, presentes em obras como *O tempo e o cão (2008)* e diversos artigos, analisam como a transição para a democracia sem o adequado processamento dos crimes da ditadura contribuiu para a persistência de estruturas violentas e excludentes. A Comissão Nacional da Verdade, mencionada como referência no material sobre Kehl, também se configura como um importante ponto de diálogo para entender o contexto histórico e as consequências da ditadura no Brasil.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Sob essa ótica, esta pesquisa qualitativa e exploratória utiliza o levantamento bibliográfico e a análise de vídeos selecionados por afinidade temática. A proposta pedagógica fundamenta-se em uma abordagem interdisciplinar e de conscientização histórica que, por meio da obra A Ditadura é Assim (2016) e de marcos de memória, visa estimular a reflexão crítica sobre o apagamento da ditadura militar na construção nacional. Salienta-se que a proposta, elaborada no âmbito da formação inicial, configura-se como prática investigativa de natureza exploratória, sem aplicação em sala de aula.

4 PROPOSTA PEDAGÓGICA

Tendo em vista as significativas contribuições de Maria Rita Kehl nos estudos sobre o “silêncio traumático” e o “apagamento histórico” decorrentes do período da ditadura militar no Brasil, propõe-se uma aplicação pedagógica de seus conceitos filosóficos para uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre as disciplinas de Língua Portuguesa e História.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), espera-se que os alunos do 5º ano desenvolvam na área de Língua Portuguesa a capacidade de compreender, com autonomia, diferentes gêneros do campo político-cidadão, como notícias, reportagens e vídeos argumentativos, considerando suas convenções, situações comunicativas e temas abordados. Também devem ser

capazes de comparar informações sobre um mesmo fato em diferentes mídias e avaliar qual fonte é mais confiável, justificando sua escolha. Além disso, devem argumentar oralmente sobre assuntos de interesse social com base em informações veiculadas em meios de comunicação diversos, respeitando opiniões distintas. No campo da História, é importante associar a cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos, e que reconheçam os processos de produção e difusão dos marcos de memória, refletindo sobre a representação — ou a ausência — dos diferentes grupos sociais nesses marcos.

O ponto de partida para a aplicação será a leitura do livro *A ditadura é assim (2016)*, da Equipo Plantel. A obra, através da figura de um ditador emburrado, ilustra de maneira acessível ao público infantil o funcionamento de uma sociedade sob um regime autoritário. O livro aborda, de forma didática, elementos como a repressão da liberdade, a imposição de regras e o clima de medo. Durante a leitura, a mediação do professor será fundamental para criar momentos de incentivo para as crianças expressarem suas opiniões, compartilharem suas experiências (mesmo que indiretas ou relacionadas a outras formas de autoridade que conheçam) e formularem perguntas.

Após o momento da leitura dialogada, é fundamental promover uma discussão coletiva para que os alunos compartilhem o que compreenderam sobre o conceito de 'ditadura' a partir da narrativa. A mediação do professor guiará a conversa para introduzir e conectar essa compreensão inicial com os princípios de cidadania, respeito à diversidade e aos direitos humanos, bem como apresentar o contexto da ditadura militar no Brasil e quais os impactos que podem ser observados, tendo como referência os estudos desenvolvidos por Maria Rita Kehl.

Em sequência, para aprofundar a compreensão sobre o período da ditadura militar no Brasil e estimular o desenvolvimento do senso crítico, diferentes tipos de textos e mídias serão apresentados. Essa seleção deve incluir notícias adaptadas, pequenos trechos de reportagens, vídeos curtos e ilustrações que abordem o tema sob diferentes perspectivas. É crucial que essa apresentação seja feita com cautela e cuidadosa mediação do professor. Serão incluídas vozes de ex-vítimas, análises de historiadores e, com a devida contextualização e análise crítica,

representações de pontos de vista de apoiadores do regime. O objetivo principal desta etapa é incentivar os alunos a desenvolverem um olhar crítico em relação aos diferentes pontos de vista apresentados.

Como produto final desta proposta pedagógica, e visando aprofundar o conhecimento sobre a diversidade dos marcos de memória e seu papel na construção de uma memória nacional plural e representativa, a turma será organizada em pequenos grupos (3-4 alunos). Cada grupo terá a responsabilidade de investigar um marco de memória relacionado à ditadura militar no Brasil. Nesse sentido, cabe ao professor incentivar a busca por marcos próximos da realidade dos alunos, com o intuito de promover uma maior conexão com o estudo.

Após a etapa de pesquisa, cada grupo realizará uma análise crítica detalhada do marco de memória selecionado, considerando os seguintes aspectos: os motivos e intencionalidades que levaram à sua criação ou nomeação; o nível de reconhecimento e visibilidade desse marco na sociedade; a identificação dos grupos sociais que são representados ou homenageados; e, a reflexão sobre a importância desse marco à luz do conceito de apagamento histórico e suas consequências para a compreensão completa do período.

A culminância da atividade se dará com a apresentação oral da pesquisa de cada grupo para a turma, utilizando cartazes produzidos coletivamente ao longo das aulas como recurso visual de apoio. Por fim, será promovida uma discussão coletiva, mediada pelo professor, com o objetivo de ressaltar a fundamental importância de reconhecer a multiplicidade de experiências na construção da memória, bem como o papel que os marcos de memória desempenham na sociedade como ferramentas de lembrança, reflexão e aprendizado sobre o passado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da obra de Maria Rita Kehl, bem como a proposta pedagógica baseada em seus estudos revela que a ditadura militar deixou marcas profundas na subjetividade dos brasileiros, para além das consequências políticas e sociais. O autoritarismo, a censura e a violência geraram um trauma

coletivo, manifestado em um silêncio que dificultou a elaboração das experiências vividas. Kehl argumenta que essa falta de elaboração contribuiu para a persistência de traços autoritários na sociedade e para a dificuldade em desenvolver empatia e lidar com a dor do outro. Ela ressalta que as vítimas sobreviventes da ditadura foram historicamente marginalizadas e colocadas em posição de silenciamento. Essa omissão, por sua vez, resultou na atual naturalização da violência e na crescente aceitação de discursos autoritários. A análise das últimas décadas sugere que estruturas autoritárias da ditadura continuam a influenciar as políticas sociais, exigindo uma reavaliação contínua das narrativas históricas.

A ausência de um processo de responsabilização efetivo pelos crimes da ditadura é apontada como um fator que perpetua estruturas violentas e excludentes. A discussão centra-se na relevância da perspectiva psicanalítica para a compreensão das consequências psicossociais de regimes autoritários e para a promoção de uma cultura de respeito aos direitos humanos e à memória.

Diante desse contexto, a discussão aprofundada dos aspectos que marcaram o período histórico da ditadura torna-se fundamental para conceder voz e visibilidade às vítimas historicamente marginalizadas. A discussão sobre as consequências desse período, bem como o diálogo dos conceitos de cidadania e memória busca mitigar o cenário de sistemas opressivos que se perpetuam na atualidade, com o intuito de construir um ambiente propício ao pensamento e, principalmente, ao posicionamento crítico em relação às estruturas de poder.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a análise de Maria Rita Kehl sobre a ditadura e a subjetividade oferece *insights* cruciais para entendermos o legado traumático desse período na sociedade brasileira. Sua articulação entre a psicanálise e a justiça social evidencia como os eventos políticos e sociais moldam a experiência subjetiva e como a não elaboração de traumas históricos pode gerar consequências duradouras. A compreensão do "silêncio traumático" e do "apagamento simbólico" é fundamental para promover a escuta, a memória e a construção de uma sociedade mais justa e empática.

Assim, a proposta pedagógica apresentada neste estudo, articulando as análises de Maria Rita Kehl sobre a ditadura com as diretrizes da BNCC, visa contribuir para um ambiente de diálogo, e busca oferecer um caminho para a abordagem dessa temática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que dialoga diretamente com os conteúdos estudados, principalmente no que tange à construção da memória nacional.

7 AGRADECIMENTOS

Somos gratos ao professor Antônio Donizetti Sgarbi pela orientação ao longo deste trabalho. Também agradecemos aos professores do IFES - Campus Vila Velha por todo o aprendizado e pelas trocas que contribuíram com o nosso crescimento ao longo da graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.

KEHL, Maria Rita. **O tempo e o cão: a atualidade das depressões**. São Paulo: Boitempo, 2009.